



AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE CUIDADORES INFORMAIS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ANA CAROLINA GALVÃO DA FONSECA; Ana Ruth Barbosa Martins; ALINE BECKMANN DE CASTRO MENEZES;

Nos cuidados paliativos, o papel do cuidador informal apresenta-se como de extrema relevância, sendo que a função desempenhada por este pode tornar-se difícil, pois o cuidar dos pacientes com câncer em tratamento paliativo envolve o gerenciamento de diversos obstáculos. Este estudo objetivou avaliar o bem-estar de cuidadores informais de pacientes oncológicos em assistência paliativa internados em um hospital de referência da região norte do Brasil. Inicialmente enviou-se o projeto de pesquisa para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, após sua aprovação deu-se início a coleta de dados. Primeiramente, realizou-se uma entrevista estruturada com 12 cuidadores informais. Após isto, aplicou-se as escalas General Comfort Questionnaire (GQC). Os resultados foram organizados e analisados a partir de bancos de dados nos softwares Excel 2016 e software Minitab versão 17.0. Os dados do GQC indicam que a crença na ajuda de Deus e a confiança espiritual são um dos aspectos que mais contribuem para o seu bem-estar, enquanto que a preocupação com a família e com o desconforto do paciente são fatores que podem colaborar para a diminuição do mesmo. Além dos participantes desta pesquisa serem, em sua maioria, familiares, constatou-se que eles eram predominantemente do sexo feminino. Os resultados alcançados verificaram que metade dos participantes cuida de outras pessoas além do paciente. Os dados coletados apontaram que 100% dos participantes possuem religião. Observa-se que os escores totais de bem-estar global encontrados na amostra estiveram entre 195 e 244 ($M= 205,5$; $DP= 15,75$), o que indica baixa variabilidade individual (o menor escore é 20% menor que o maior) nos níveis de bem-estar global dos acompanhantes que participaram dessa etapa do estudo. Com base nos escores totais de bem-estar global verificados na amostra deste estudo, pode-se constatar que não houve ampla variabilidade entre os acompanhantes. Além disto, não foram obtidos valores próximos ao mínimo da escala (49), o que assinala que níveis péssimos de bem-estar não foram apresentados pelos cuidadores. Apesar de não se verificar níveis baixos de bem-estar através da aplicação da escala GQC, considera-se relevante a realização de planejamento e desenvolvimento de intervenções para os acompanhantes onde o estudo foi realizado, sobretudo considerando os itens que obtiveram valores mais baixos o que sugere a necessidade de melhoria nestes aspectos. Conclui-se que os cuidadores apresentam necessidades que precisam ser constantemente identificadas e cuidadas pela equipe de saúde. O GQC pode avaliar o estado global do cuidador, além de possuir utilidade para a prática clínica, pois permite a identificação de problemas e indica as necessidades de mudanças para melhorar o bem-estar dos cuidadores, além de contribuir para que ocorra uma ampliação nas pesquisas no campo dos cuidados paliativos. Ao considerar as necessidades evidenciadas pelos acompanhantes de pacientes em cuidados paliativos oncológicos, acredita-se estar colocando em prática os preceitos que envolvem esta modalidade de tratamento. Além disto, intervenções adequadas por parte dos profissionais possivelmente contribuirá para que os cuidadores solucionem situações que possam estar pendentes e, no caso de o paciente evoluir a óbito, retomar sua vida com o menor prejuízo.